BRÉVIAIRE D'UN TRADUCTEUR [1]

Aforismos de **Carlos Batista**, selecionados pelo autor e
traduzidos do francês para o português por **Rita Almeida Simões**

DOI: 10.34640/universidademadeira2024batistasimoes

1. Uma tradutora apaixonada pelo seu autor bateu-lhe à porta. Ele perguntou do outro lado: «Quem é?» Ela respondeu: «Sou eu!» Ele disse: «Não há lugar para nós os dois nesta casa.» A tradutora foi então refletir para bibliotecas e bares noturnos e, passadas algumas semanas, voltou a tocar à porta do seu amado autor. Este perguntou: «Quem é?» A tradutora respondeu: «És tu…» Só então a porta se entreabriu.

2. Dizia um tradutor esquizofrénico: «Traduzir é escrever acompanhado.»

3. Dizia um tradutor pedreiro: «Traduzir é refazer os alicerces sem demolir a casa.»

4. Dizia um tradutor de poesia: «No melhor dos casos, a tradução é uma falsificação bem-sucedida, uma vigarice elegante; no pior, é um trabalho de coveiro, uma certidão de óbito.»

5. Um original espanta-se: «Não escapo a interpretação nenhuma. Os meus tradutores põem-me a dizer disparates. É como se eu só existisse para ser traído.» Depois, filosofando, acrescenta: «De qualquer maneira, daqui a vinte anos, o meu próprio autor há de ler-me como tradução.»

6. Dizia um tradutor mágico: «Para se traduzir, não basta possuir um ror de conhecimentos, como o conhecimento técnico – a menos que se trate de um manual de química ou uma enciclopédia de bricolagem. Como todas as iniciações de magia, a tradução exige uma força interior que resulta de

---

[1] Nota dos editores: os textos aqui publicados em versão portuguesa, traduzidos por Rita Almeida Simões, correspondem a uma seleção de aforismos feita por Carlos Batista (tradutor e escritor luso-francês), previamente compilados no seu livro *Traducteur, auteur de l'ombre* (2014, Paris, éditions Arléa). Agradecemos a Rita Almeida Simões a chamada de atenção para este interessante livro e a disponibilidade para traduzir alguns dos aforismos nele publicados. Agradecemos a Carlos Baptista a generosidade e o entusiasmo com que acolheu o nosso convite, assim como o trabalho de seleção textual. Um último, mas não menos importante, agradecimento à editora francesa Arléa, pela colaboração neste n.º 5 da TRANSLOCAL, ao ceder-nos a devida autorização para reapresentarmos, em tradução portuguesa, alguns dos aforismos publicados em 2014 no seu livro.

Translocal 5 - V6 PRINT.indd 190 25/06/2024 08:48

um penoso esforço de purificação. As fontes do poder mágico são duas: procedimentos retóricos e outras fórmulas encantatórias, e a força psíquica do tradutor, o refinamento espiritual que lhe permite harmonizar o seu ritmo com o ritmo do origina.»

7. Ambivalência do tradutor: por um lado é um filantropo, pois tenta pôr o indivíduo em relação com os seus semelhantes estrangeiros e cria assim uma espécie de comunhão universal; por outro lado, é um misantropo, pois a sua tarefa solitária implica e revela uma forte tendência para o egocentrismo, ou mesmo para um incurável autismo.

8. A tradução como evasão: o original atravessa a fronteira das línguas pelo túnel que o tradutor lhe escava nas palavras de outrem.

9. Dizia uma tradutora grávida: «Tal como uma criança só está completa no dia em que se separa da mãe, também uma obra original só fica verdadeiramente concluída no dia em que deixa a sua língua, em que corta o cordão *literal.*»

10. Dizia um tradutor aborígene: «Como um bumerangue, a tradução deve afastar-se do original e descrever uma volta ideal, a fim de regressar fielmente, mas por outro ângulo, ao seu ponto de partida.»

Translocal 5 - V6 PRINT.indd 191 25/06/2024 08:48